

FLORA DA BA DE *PELTogyne* VOGEL

Fernanda Gomes Silva¹; Isys M. Souza²; Ligia S. Funch³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fernandagomes0104@gmail.com
2. Participante do projeto ou núcleo tal, DCBIO, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: isys.souza@gmail.com
3. Orientador, DCBIO, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ligiafunch@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Fabaceae; taxonomia; pau roxo.

INTRODUÇÃO

Peltogyne é um gênero de Leguminosae amplamente distribuído na região neotropical, ocorrendo do México ao sudeste brasileiro (Silva, 1976). O gênero é caracterizado pelo hábito arbóreo, folhas bifolioladas, flores brancas, ovário estipitado e legumes orbiculares a triangulares, comprimidos, monospérmicos (Bentham, 1870; Silva, 1976). Bentham (1870) descreveu sete espécies para o Brasil; Silva (1976), na revisão, apresentou 23 espécies; e Lima & Cordula (2015) indicam 25 espécies, sendo seis referidas para a Bahia. Incongruências na taxonomia de *Peltogyne*, bem como a quantidade de material sem identificação nos herbários, apontam para a necessidade de estudos mais apurados. Aqui é apresentada a flora de *Peltogyne* para a Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das espécies, descrições e chave de identificação foram realizados a partir da análise dos materiais disponíveis nas bases de dados do CRIA, REFLORA e HUEFS. A identificação das espécies baseou-se em consultas às obras príncipes e comparação com os materiais tipo. Mapas de distribuição foram elaborados utilizando ferramenta do projeto Flora da Bahia (<http://www2.uefs.br/floradabahia/Default.asp>).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Peltogyne é amplamente distribuído no Brasil (Lima & Cordula, 2015). O gênero tem afinidade com *Guibourtia* Benn. e *Hymenea* L., com os quais partilha as folhas bifolioladas, folíolos assimétricos e pontuações translúcidas. A análise das espécies para a Bahia indica que características foliares, como tamanho, largura, ápice e base dos folíolos, são bons descritores taxonômicos (Figura 1).

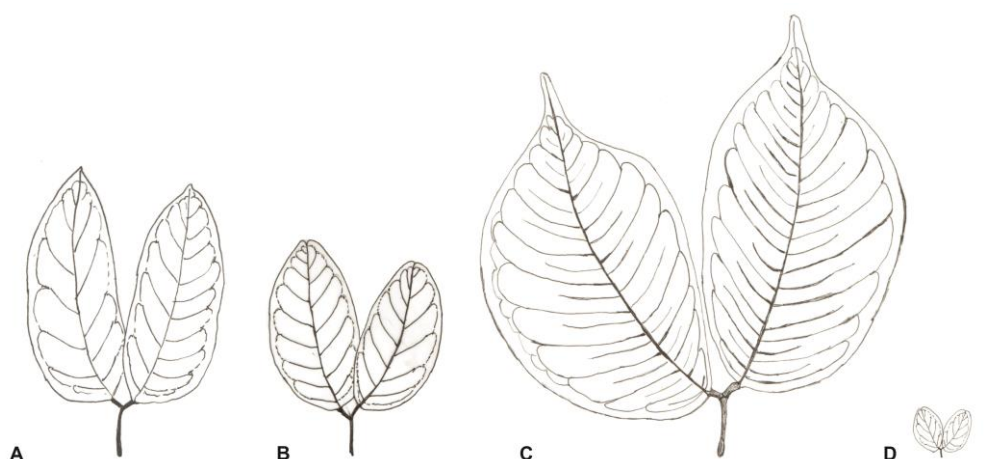


Figura 1: Folhas das espécies de *Peltogyne* para BA. **A** - *P. angustiflora* (H.C. de Lima, 6900); **B** - *P. chrysopsis* (A. Amorim, 1382); **C** - *P. confertiflora* (D.C. Cardoso, 32); **D** - *P. pauciflora* (L.P. de Queiroz, 4819).

Chave para as espécies e variedades

1. Inflorescência laxa; frutos orbiculares, alados **3. *P. chrysopsis***
- 1'. Inflorescência congesta; frutos oblongos, hemi-orbiculares, triangulares, não-alados
 2. Folíolos pequenos (2,3–4,2 cm compr.); flores pequenas (0,3–0,7 cm compr.); frutos hemi-orbiculares **4. *P. pauciflora***
 - 2'. Folíolos grandes (igual ou maiores que 5,2 cm compr.); flores grandes (maiores que 0,7 cm compr.); frutos triangulares
 3. Folíolos com lado externo da base leve a fortemente arredondado; panícula mais longa que a folha adjacente **2. *P. confertiflora***
 - 3'. Folíolos com lado externo da base truncado; panícula mais curta que a folha adjacente **1. *P. angustiflora***

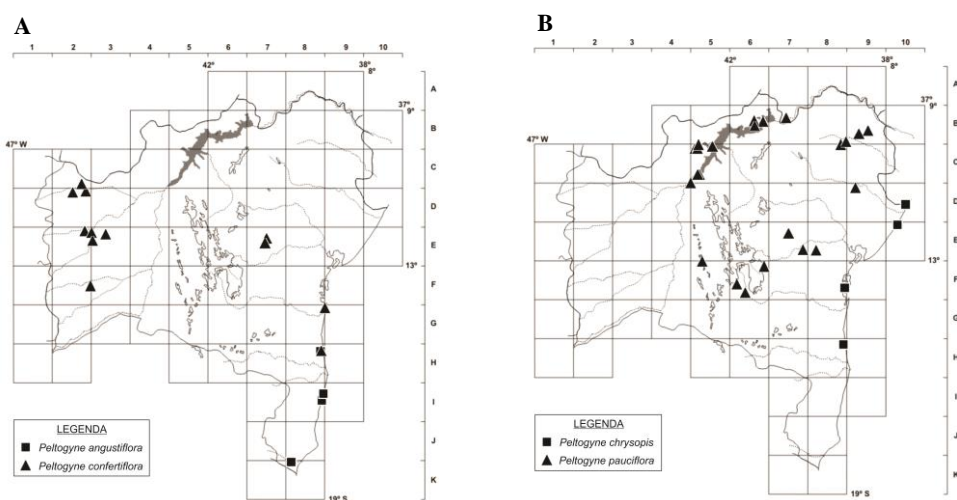


Figura 2: *Peltogyne* na Bahia. **A** - *P. angustiflora* e *P. confertiflora*; **B** - *P. chrysopsis* e *P. pauciflora*.

Peltogyne angustiflora Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 49. 1925.

Árvores 18–25 m alt. **Pecíolo** 1,9–2,7 cm compr.; peciólulo 0,3–0,5 cm compr. **Folíolos** 6,0–11,0 × 2,7–5,0 cm, levemente falcados, elípticos, ápice agudo a aculeado, base ligeiramente oblíqua, lado interno agudo, lado externo truncado. **Panícula** congesta, mais curta que a folha adjacente. **Flor** 2,1–2,2 cm compr.; sépalas 0,6–0,7 cm compr.; pétalas 0,2–0,5 cm compr., elípticas; ovário 0,2–0,3 × 0,1–0,2 cm, subtriangular, glabro. **Fruto** 4,0–4,9 × 2,1–2,6 cm, deiscente, lenhoso, triangular, não-alado (Figuras 1A e 2A).

Espécie das matas costeiras do Nordeste e Sudeste do Brasil (Lima & Cordula, 2015). Na Bahia, ocorre no litoral sul. *Peltogyne angustiflora*, conhecida popularmente como “roxinho”, foi referida algumas vezes erroneamente como *P. angustifolia* (Silva, 1976). A espécie é comumente confundida com *P. confertiflora*, da qual difere pelos folíolos estreitos, base truncada externamente e inflorescência mais curta que a folha adjacente.

Peltogyne confertiflora (Mart. ex Hayne) Benth., Fl. Bras. 15(2): 232. 1870.

Árvores ou arbustos 1,5–15 m alt. **Pecíolo** 1,4–3,0cm; compr.; peciólulo 0,2–0,4 cm compr. **Folíolos** 5,2–13,0 × 2,7–7,5 cm, não-falcados a levemente falcados, elípticos, ápice agudo, aculeado, arredondado, base oblíqua, lado interno agudo, lado externo leve a fortemente arredondado. **Panícula** congesta, mais longa que a folha adjacente. **Flor** 1,2–1,7 cm compr.; sépalas 0,8–0,9 cm compr.; pétalas 0,9–1,0 cm compr., espatuladas; ovário 0,3 × 0,4–0,2 cm, subtriangular, glabro. **Fruto** 3,5–5,0 × 2,6–3,1 cm, deiscente, não-lenhoso, triangular, não-alado (Figuras 1C e 2A).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (Lima & Cordula, 2015). Na Bahia, ocorre ao Norte, Oeste e ao Centro. Conhecida popularmente como “jatobá roxo” ou “pau roxo” (Silva, 1976), é confundida com *P. angustiflora*, diferindo nos folíolos e inflorescência. Quanto as demais, difere pelas flores grandes e frutos triangulares.

Peltogyne chrysopsis Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 49. 1925.

Árvore 10–25 m alt. **Pecíolo** 1,3–1,8 cm compr.; peciólulo 0,5–0,8 cm compr. **Folíolos** 6–10(–12,6) × 4–6,5(–7) cm, não-falcados, largo-elípticos, ápice obtuso, arredondado, emarginado, base oblíqua, lado interno cuneado, lado externo truncado. **Panícula** laxa, mais longa que a folha adjacente. **Flor** 1,0–1,1cm compr.; sépalas 0,3–0,5 cm compr.;

pétalas 0,3–0,2 cm, elípticas; ovário 0,3–0,5 × 0,2–0,3 cm, orbicular, pubescente. **Fruto** 2,5–2,6 × 2,0–2,4 cm, deiscente, não-lenhoso, orbicular, alado (Figuras 1B e 2B).

Espécie endêmica da floresta atlântica na Bahia (Lima & Cordula 2015), pode ocorrer simpatricamente com *P. angustiflora* e *P. confertiflora*, diferindo pela inflorescência laxa, folíolos largo-elípticos, lado interno da base cuneado e externo truncado.

Peltogyne pauciflora Benth., Fl. Bras. 15(2): 234. 1870

Árvores ou arbustos 1,0–8,0 m alt. **Pecíolo** 0,3–0,5 cm compr.; peciólulo 0,1–0,2 cm compr. **Folíolos** 2,3–4,2 × 1,4–1,9 cm, não-falcados a levemente falcados, elípticos, ápice agudo, obtuso, arredondado, retuso, base oblíqua, lado interno agudo, lado externo truncado a levemente arredondado. **Panícula** congesta, mais curta a mais longa que a folha adjacente. **Flor** 0,3–0,7 cm compr.; sépalas 0,2–0,4 cm compr.; pétalas 0,2–0,3 cm, elípticas; ovário 0,2 × 0,1 cm, hemi-orbicular, glabro a pubescente. **Fruto** 2,3–3,4 × 1,5–3,0 cm, deiscente, não-lenhoso a lenhoso, oblongo a hemi-orbicular, não-alado (Figuras 1D e 2B).

Espécie registrada para o Nordeste e Sudeste do Brasil (Lima & Cordula, 2015). Amplamente distribuída na Bahia, a espécie, sinonimizada com *P. glaziovii* (Taub.) Dwyer por Silva (1976), apresenta grande variação morfológica, o que levanta a hipótese de sinonimização indevida. A espécie pode ocorrer simpatricamente com *P. confertiflora*, diferindo nas folhas, inflorescências e flores pequenas, e forma dos frutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirma a ocorrência de quatro espécies de *Peltogyne* para a Bahia e levanta a hipótese de sinonimização indevida entre *P. glaziovii* e *P. pauciflora*.

REFERÊNCIAS

- BENTHAM, G. 1870. Leguminosae II: Swartzieae et Caesalpinieae. In: Martius, C.F.P. (org.), Eichler, A.W. & Urban, I. Flora Brasiliensis, v. 15, n. 2, p. 234-237.
- LIMA, H.C.; CORDULA, E. 2015. *Peltogyne*. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB83557>>.
- SILVA, M.F. 1976. Revisão taxonômica do gênero *Peltogyne* Vog. (Leguminosae - Caesalpinioideae). *Acta Amazônica* 1: 1-61.